



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6252 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

O PROBNCC E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Daniela Gomes Medeiros - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

Sandra Cristina Vanzuita da Silva - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

O PROBNCC E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação docente é tema para ser problematizado frente ao contexto de implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), pois esta é um documento normativo que define, como objetivo principal, a garantia de que todos os estudantes adquiram os mesmos conhecimentos essenciais na educação básica.

Contudo não se pode implementar um currículo sem antes pensar na formação de professores, que é o lugar onde o discurso irá reverberar. Assim, em abril de 2019, o governo federal através do Ministério da Educação, anuncia o apoio aos estados e municípios para a implementação da BNCC com o programa ProBNCC. O Programa foi instituído por meio de duas portarias, a Portaria MEC nº 331/2018, que estabelece diretrizes para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. E, a Portaria MEC nº 756, de 3 de abril de 2019, que atualiza o programa para incluir o Ensino Médio. Esta iniciativa foi uma das ações para a implementação da BNCC em regime de colaboração, envolvendo entidades do governo federal, o Conselho Nacional de Educação (CNE), além de representantes estaduais, como o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed); o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE), e representantes municipais, como a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme).

Hypolito (2019) afirma que há evidências de uma agenda global estruturada localmente, a partir de grupos hegemônicos, nem sempre coesos, mas que têm obtido sucesso em impor suas propostas, mudando de forma sutil a formação docente para a produção de práticas voltadas ao capital. Considerando o que pontua o autor, nesse trabalho temos como foco principal problematizar o discurso proposto para a formação continuada dos professores e professoras da educação básica no ProBNCC.

Para as análises foram coletados os dados nos sites, Movimento do Todos pela Educação, Somos PAR e Movimento pela Base, além de documentos de domínio público do programa ProBNCC. Kozinets (2010) afirma que o método de levantamento online está crescendo rapidamente e torna-se o principal meio para investigar uma ampla variedade de questões sociais. Utilizamos como aporte teórico para problematizar os discursos, estudiosos como Foucault (2014) e Ball (2016).

Foucault (2014) sinaliza que é através do discurso que se inaugura algo, o discurso enquanto possibilidade de existência, passa pela oralidade e passa pela escrita. É a

explicitação do mundo, a verbalização de uma realidade, na qual estamos inseridos. Por meio do discurso, o material pode ser compreendido, interpretado, reorganizado, dessacralizado. Ressalta-se que, ao mencionarmos o termo discurso, não nos referimos somente às performances verbais, mas também aos enunciados do ProBNCC, curso de formação, que dá função de existência e a intenção dos sujeitos que falam. Trata-se, como explica Foucault (2015) de reconstruir o discurso, deixar visível o que está em miúdo e invisível. Compreender o enunciado na estreiteza e na singularidade da situação, estabelecer as correlações com os outros enunciados a que pode estar ligadas e de mostrar que outras formas de enunciação podem estar excluídas (FOUCAULT, 2015, p. 34)

Neste sentido, compreendemos que cursos de formação docente propostos pela ProBNCC são textos e acontecimentos repletos de discursos que se transformam em mecanismo de implantação da BNCC, em um país continental como o Brasil. As propostas desta política tem como estratégia central a formação continuada online, que aliada a formação inicial que já é crescente no país (SILVA, 2015), faz com que os professores percam cada vez mais sua autonomia e poder de criação. O que se observa é que esses cursos e formações têm enunciados sedutores para os diversos modos de vida contemporânea; as aulas em cursos presenciais parecem não se adequarem mais dentro dos modos de vida brasileiras. Deste modo os discursos de facilidades, flexibilidades e oportunidade de estudar em EAD, a lógica do faça você seu tempo, formam enunciados de performatividade, autogestão que estão na subjetividade desta modalidade. A produção de texto que se dá na criação de programas, treinamentos, campanhas, podem ser mecanismos pelos quais a política de formação será traduzida.

Hypolito (2019) novamente nos ajuda a compreender que a BNCC é parte de uma agenda global que influenciará a formação docente, ele destaca que desde suas primeiras versões, a BNCC passou a ser discutidas por “muitos thinktanks”, ThinkTanks é um termo utilizado para representar especialistas que exercem influência no cenário político. Os thinktanks funcionam como atores políticos para legitimar e promover ideias e práticas políticas específicas, muitas vezes alinhando-se com outros atores-chave, incluindo edu-empresas, organizações filantrópicas, governos, organizações multilaterais Agências ONGs, consultores, e assim por diante. (THOMPSON, SAVAGE, LINGARD, 2015) esses atores são cada vez mais influentes, seja via entidades não governamentais, fundações ou consultorias privadas.

Por isso, o site do Programa Pró-BNCC está disponível no portal do MEC, com o objetivo de auxiliar os estados municípios e o distrito federal na elaboração dos currículos alinhados com base nacional. Além de estratégias para elaboração curricular, esse site sugere a revisão dos projetos pedagógicos das escolas e, há uma agenda de formação continuada de docentes, reformas curriculares e elaboração de materiais para implementar a BNCC.

Esta agenda está disponível no site todospelaeducação.com.br e traz as principais ações a serem desenvolvidas pela equipe de implementação. No mesmo site, ainda é possível verificar o investimento para a formação continuada em 2018, foram liberados trinta e seis milhões para implantação na educação infantil e ensino fundamental e 2019 sessenta e nove milhões para o ensino médio. Dentro desta proposta encontra-se elaboração de planejamentos, incorporação de equipes técnicas responsáveis pela formação continuada, escolhas de coordenadores que atuarão no processo de formação continuada em etapas regionais e nacionais.

Em relação a toda essa exposição de valores e oportunidades, Ball (2016) afirma que os mecanismos determinam e induzem políticas, criam cenários, comunicam, influenciam e alimentam condutas. Com base nessas ideias destacamos o uso da internet para estimular o consumo de materiais didáticos, planos prontos, metodologias etc., entre professoras e professores,

Nesse cenário contemporâneo, não há a necessidade de controle e vigilância diretamente do estado, uma vez que sutilmente transfere-se este papel para os próprios pares em uma lógica de competição, induzidos por discursos que são propagados sob diferentes performances e meios.

Há um grande apelo nas mídias, que apresenta indícios para compreensão de estratégias e mecanismo que ajudarão na formação dos professores professoras da educação básica por meio do contexto da implantação da BNCC. Além das formações continuadas em estados e municípios, há também outros programas e outras empresas no auxílio da implementação da BNCC, fazendo com que ela chegue às salas de aulas.

Segundo o documento: Educação Já! Implementação da BNCC- etapas da educação infantil e ensino fundamental; havia indicação para a reelaboração dos PPP's em paralelo às formações continuadas. Assim, por meio desta estratégia, ao mesmo tempo nos chegam novos discursos, estes por sua vez conforme nos ampara Foucault (2014), vão ocupando lugar entre o pensamento e a palavra, com um aporte revestido de signos, tornando visível novas práticas, produzindo efeitos e sentidos em nós. Para lustrar o que estamos afirmando segue a Figura 1,

Figura 1: Guia de Implementação



Fonte: <http://movimentopelabase.org.br/implementacao/>

Este material está disponível no site: <http://movimentopelabase.org.br> (acessado em 15/12/2019) destinado a gestores para o processo de implementação, agenda, (re) construção de currículos e propostas de formação continuada. Para sua elaboração o guia contou com o Ministério de Educação (MEC), Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais em Educação (Undime), União dos Conselhos Municipais da Educação (UNCME), Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE) com apoio técnico do Movimento pela Base Nacional Comum.

Percebe-se que não é um movimento solitário uma vez que envolve múltiplos atores políticos para elaboração do texto. Ball (2015, p.3), nos alerta sobre como ocasionalmente às relações de discurso e poder se manifestam por meio de materiais, “nessa medida, não fazemos política, a política nos faz”. É possível compreender no cotidiano como isso ocorre ao observarmos como a adoção de paradigmas preestabelecidos direcionam nosso pensamento e conseqüentemente nossas práticas. “Os discursos sobre políticas nos proporcionam maneiras de pensar e falar sobre nossas próprias instituições, para nós mesmos e para os outros; em outras palavras, eles formam” (BALL, 2015, p. 3).

O mesmo exemplo de guia de implementação encontramos no site educacional: <https://www.somospar.com.br> como mostra a Figura 2:

Figura 2: Somos Par



Fonte: <https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2018/06/infografico-guia-da-implementacao-da-bncc-em-7-etapas.pdf>

A SomosPar é um site de plataforma educacional que promove soluções inovadoras para escolas particulares. Lá é possível encontrar casos de sucesso, especialistas e formações continuadas aos professores. Destaca-se neste site, como o termo inovação vem ocupando relevante espaço nos discursos educacionais.

Na última Figura que trazemos apresentaremos o guia: Educação Já! Implementação da BNCC – Etapas da Educação Infantil e Ensino fundamental, que pode ser observado a seguir,

Figura3: Educação Já



Fonte: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/172.pdf

Este documento traz propostas para o governo federal (2019-2020), ele é uma continuidade do documento da Figura 1 - Guia de Implementação, reitera o compromisso estabelecido e elenca várias ações necessárias para a efetivação da BNCC. No que diz respeito à formação continuada ele elenca até 2020 os seguintes itens:

- Garantir condições para a formação continuada (orientações nacionais/ planos locais, materiais de apoio, equipes de formadores locais, etc.).
- Formar equipes para escolha ou (re) elaboração de novos materiais didáticos de qualidade alinhados à BNCC.
- Informar escolas e professores sobre a escolha de materiais

- Alinhar matrizes de avaliações formativas à BNCC
- Estruturar acompanhamento da aprendizagem dos alunos a partir da BNCC
- Apoiar escolas na revisão de seus projetos pedagógicos.

Estes dados visuais se apresentam como uma pequena amostra em relação a grande oferta de consumo pela internet endereçado aos professores de todo o país. Mais do que um material didático, estes guias pertencem a um grupo de materiais variados e empresas que oferecem recursos à serem consumidos pelas escolas, transformando o ofício do professor em consumidores de mídias, informados e formados pela e pelo capital. A partir disso desempenho e comportamento vão fazendo parte do discurso e formando novos hábitos dentro e fora da escola, nesse sentido a escola culmina por torna-se também unificada curvando-se a uma hegemonia global.

Conforme podemos perceber até aqui, a formação docente por meio do contexto da implementação foi conduzida por meio dos materiais disponibilizados em sites e plataformas educacionais. Os dados ilustram o movimento que ocorreu na política de implementação da BNCC. Com base em Ball (2016), buscamos evidenciar como estes recursos, estratégias e mecanismos, transmitem busca por desempenho, guiam comportamentos, discursos de aprendizagem e exercem um papel importante na política escolar.

Corroboramos com Ball (2016) que políticas são formações discursivas e como estratégias têm textos, eventos e práticas. Não nos opomos ao acesso dos professores e professoras as tecnologias, acreditamos que essa seja uma ferramenta que pode ser importante para o exercício profissional, mas não a única. Preocupamo-nos ainda com o fato destas estratégias serem utilizadas como dispositivo de controle e formação de indivíduos. Uma formação forjada no seio da lógica neoliberal, onde a competitividade e o consumo guiam ações.

Percebemos que com estes discursos torna-se possível esvaziamento da profissão docente, ao mesmo tempo em que a perícia artesanal vai sendo substituída, por um motor único em que a habilidade técnica fica desvinculada da imaginação, da realidade tangível e posta em dúvida pela religião e pela lógica capitalista (SENNETT, 2019, p.30)

É sabido que a BNCC precisa chegar às salas de aulas até 2020-2021, mas as informações que levantamos apontam que precisamos problematizar os cursos de formação e levar aos professores aprendizagens significativas sobre os documentos e currículos que estão sendo (re) estruturados. Sabe-se que o ideal de qualidade para elevação dos padrões, contribui para o um discurso dominante entre nós.

Por meio deste estudo podemos refletir sobre as mudanças sociais e as novas exigências para os professores e professoras, sobre os possíveis impactos que trarão tais reformas para as práticas e como um discurso camuflado na qualidade, equidade traz elementos de mercantilização para as práticas e formação docentes.

Palavras-Chave: Formação Docente, Implementação da BNCC, Educação Básica.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

BALL, Stephen J. Maguire, M., Braun, A. Como as escolas fazem políticas. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

_____. What is policy? Texts, trajectories and toolboxes. Discourses, v. 13, n. 2, p.10 - 17, 1993.

BALL, Stephen J. What is policy? 21 years later: reflections on the possibilities of policy

research. London: Published, 2015.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. BNCC, agenda global e formação docente. Periódico: Retratos da Escola – ISSN 1982-13X - ISSN 2238-4391 v. 13, n. 25 (2019) Dossiê BNCC e formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias/ A BNCC e a formação de professores: concepções, tensões, atores e estratégias - DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v13i25>

KOZINETS, Robert V. Netnografia – realizando pesquisa etnográfica online. São Paulo: Editora Penso-LTDA, 2010.

MOVIMENTO PELA BASE.< <http://movimentopelabase.org.br>> Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/implementacao/>. Acesso em set.2019.

NAKAD, Fabricio Abdo. SKAF, Gabriel Junqueira Pamplona. Desafios para a implementação da base nacional comum curricular. 2017. Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas. Escola de Administração de Empresas – São Paulo. 2017.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SENNETT, Richard. O artífice. 6° ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

SILVA, S. C. V. Mercantilização da Formação de Pedagogos no Brasil. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2015.

SOMOS PAR. <<https://www.somospar.com.br>> Disponível em: <https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2018/06/infografico-guia-da-implementacao-da-bncc-em-7-etapas.pdf> Acesso em set. 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. <<https://www.todospelaeducacao.org.br>> Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/172.pdf. Acesso em: set. 2019.

THOMPSON, SAVAGE, LINGARD. Think tanks, edu-businesses and education policy: issues of evidence, expertise and influence. Received: 11 November 2015 / Accepted: 23 November 2015 The Australian Association for Research in Education, Inc. 2015. Aust. Educ. Res. DOI 10.1007/s13384-015-0195-y